

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC

SIDINÉIA LEAL

**PLANO DE AÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR
UMA ESCOLA TÉCNICA DE QUALIDADE / SEM EVASÃO E OFERTA
DE NOVOS CURSOS**

MAFRA

2016

SIDINÉIA LEAL

PLANO DE GESTÃO ESCOLAR
UMA ESCOLA TÉCNICA DE QUALIDADE / SEM EVASÃO E OFERTA
DE NOVOS CURSOS

Plano de Ação em Gestão apresentado como exigência para conclusão do curso de pós-graduação em Gestão Escolar, ministrado pela Universidade do Contestado – UnC, Campus Mafra, em Convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina pelo FUNDES.
Orientador: José Alceu Valério

MAFRA

2016

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	2
1.2 SITUAÇÃO GERADORA.....	2
1.3 JUSTIFICATIVA	2
1.4 OBJETIVOS GERAL	3
2.1 FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR	4
2.2 QUALIDADES DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM	7
3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA	10
3.1 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA.....	10
3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA	10
3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA	11
3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA.....	12
3.5 DIMENSÃO FÍSICA.....	12
4 DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR DIMENSÕES	14
4.1 DIMENSÃO: DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA.....	14
4.2 DIMENSÃO: DIMENSÃO PEDAGÓGICA	15
4.3 DIMENSÃO: ADMINISTRATIVA	15
4.4 DIMENSÃO: FINANCEIRA.....	17
4.5 DIMENSÃO: FÍSICA.....	21
5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho tem como foco a elaboração de um “Plano de Gestão Escola r:Uma Escola Técnica de Qualidade / Sem Evasão e Oferta de Novos Cursos,com o objetivo de melhorias na qualidade da educação no Centro de Educação Profissional CEDUP-Mafra.

1.2 SITUAÇÃO GERADORA

Trabalhando há vários anos numa escola Técnica, surge a necessidade de buscar mais qualidade nos cursos desenvolvidos, bem como trabalhar a situação problema da evasão escolar no decorrer do ano letivo. Após a identificação dos motivos pelo qual os alunos do ensino técnico desistem do curso profissionalizante, cabe a gestora escolar juntamente com sua equipe, criar mecanismos para diminuição da evasão. Uma das alternativas é subsidiar os professores para desenvolverem suas aulas,de forma mais prazerosas e significativas, auxiliando e incentivando os alunos a seguirem até a conclusão do curso. Além disso, outra alternativa é a oferta de novos cursos técnicos para suprir as demandas do mercado de trabalho ou que sejam mais atrativos para os alunos.

1.3 JUSTIFICATIVA

A procura, pelos cursos Técnicos profissionalizantes, vem aumentando cada vez mais. Não se tem indicativos sobre os motivos que levaram a este aumento pela procura nestes cursos. Empiricamente, leva-se em conta, que procura é crescente, pela necessidade mais específica de formação de mão-de-obra ou pelas taxas de mensalidades mais acessíveis em relação aos cursos universitários. Quando o aluno consegue a vaga, muitos não seguem até conclusão do curso. Entretanto, há uma contradição nesta realidade, pois como cresce a procura a evasão também aumenta.

Pensa-se que para reduzir à evasão escolar de início, a escola precisa criar ações que estimulem o aluno a permanecer em sala de aula e aproximar cada vez

mais os alunos da escola, juntamente com os professores, realizando atividades de pesquisa vocacional, atividades de socialização, atividades como palestras de incentivo, motivacional para que se consiga segurar este aluno no espaço escolar.

É necessário motivar todos os alunos pelo curso que escolheram para que se sintam valorizados e percebam o quanto são importantes para sociedade. Além disso, mostrar que a sociedade necessita dos seus serviços, do seu conhecimento para ajudar e colaborar com o crescimento empresarial, social e pessoal de todos. É preciso inovar usar os métodos de ensino nos conteúdos ministrados, trabalhar com práticas científicas, associando a teoria com a prática. Outro fator fundamental é estímulo ao desenvolvimento da criatividade do aluno e do professor, para a geração de novas ferramentas de trabalho. Através da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de conteúdos significativos, o processo de formação profissional será mais atrativo e dinâmico.

Não existe uma só forma de aprender e uma só forma de ensinar e avaliar. Cada cidadão tem uma maneira de aprender. Cada profissional da educação deve organizar atividades em grupos e promover ações individuais respeitando as diferenças e as dificuldades de aprendizagem de cada um. Não pode esquecer que formas didaticamente diferenciadas facilitam o aprendizado. Lembrando que, cada qual tem o seu tempo de aprender sua capacidade de compreensão, e possa então, perceber que o melhor caminho será sempre o caminho da Educação. Aprender para crescer profissionalmente e como cidadão, este sim é o caminho da educação.

1.4 OBJETIVOS GERAL

Elaborar um plano de ação em gestão para que a escola técnica detenha boa qualidade e menos evasão escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FUNDAMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR

A Educação Profissional da Rede Estadual de Ensino tem por objetivo consolidar a formação profissional, através de um processo voltado para a expansão de cursos técnicos, de forma comprometida com os princípios educativos vigentes. É um compromisso do governo do estado garantir a formação e a qualificação profissional do cidadão, com foco no mundo do trabalho e na geração de emprego e renda.

A reforma conduzida pelo Ministério da Educação e do Desporto ao aplicar a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9394/96 e, ao propor a edição do Decreto nº. 2208/97 regulamentou a educação profissional, no sentido de garantir que esta não substitua a educação geral nos diferentes níveis de ensino.

A proposta pedagógica parte do pressuposto de que a função social da escola é prioritariamente a socialização do conhecimento produzido no decorrer da história da humanidade. Neste sentido, considera toda produção, seja ela intelectual, artística, filosófica, científica ou tecnológica, um patrimônio coletivo e, por isso, um direito de todos. Ao mesmo tempo considera necessário preparar todas as gerações para a elaboração de novos conhecimentos a partir dos que se adquire.

Pelo exercício da democracia e da cidadania, através da apropriação e produção de conhecimentos, busca-se uma sociedade menos seletiva e discriminativa, porém mais crítica, reflexiva e dinâmica, onde homens e mulheres sejam sujeitos da própria história.

A escola tem hoje novo papel diante das mudanças que ocorrem no mundo contemporâneo. Deve-se buscar mecanismos participativos que envolvam toda a sociedade, para buscar alternativas e soluções aos grandes problemas enfrentados pela humanidade. É através do trabalho coletivo, que o conhecimento produzido é corroborado, fortalecendo a identidade cognitiva capaz de deixar marcas na vida do educando. O projeto pedagógico, ao ser traçado em pontos firmes, mas flexíveis, busca evitar uma diretividade exagerada, pois não tem a pretensão de ser pronto acabado, mas estar aberto para que a criatividade de cada tenha participação para planejar a dinâmica do ensinar e do aprender de acordo com as solicitações de cada

momento. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer, busquem os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a peregrinação de ser um educador.

A escola deve, em qualquer momento do processo pedagógico, ter clareza do seu papel. Há um alvo a ser alcançado: a universalização e a socialização do saber, das ciências, das letras, das artes, da política e da técnica. Um ponto de partida que não pode ser esquecido: as experiências de vida e a realidade percebida por aqueles a quem ele deve educar. O objetivo deve ser o de elevar o nível de compreensão dessa realidade por parte do educando, que deve ultrapassar a percepção do senso comum.

No presente projeto pedagógico, o homem deve ser visto numa totalidade dinâmica como um ser que integra os aspectos biológicos, psicológicos e sociológicos, “uma pessoa com condições para a mudança, orientada para ser sujeito de sua educação que faz a história e ao mesmo tempo são determinados por ela”. (Proposta Curricular, 1998: p.15).

O objetivo primordial é dar espaço para que o educando possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve se constituir em um lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que vivencia ações efetivas, utilizando métodos que além de estimular o diálogo, o respeitar os interesses procuram favorecer autonomia e transferência da aprendizagem. O mundo precisa educar nossos cidadãos, precisa preparar para o mundo profissional, “Nenhum país jamais alcançou o sucesso sem educar o seu povo; a educação é a chave para a sustentação de crescimento e redução da pobreza”. (Wolfensohn, 2001, Apud COSTA, 2013, p. 21).

Assim, pensar em uma escola democrática significa fazer com que toda a comunidade interna e externa se envolva nos processos de tomadas de decisões, não permitindo que as decisões venham de cima para baixo, mas do consenso coletivo. Nesta perspectiva, Luck (2000), destaca a importância do diretor, assim se faz a gestão democrática onde todos colaboram, neste caso a causa da situação de evasão escolar deve ser entendida como um problema para todos juntos decidir, resolver, buscar alternativas para solucionar o problema. Para que a escola seja realmente um espaço democrático e não se limite a um espaço de reprodução, os momentos para participação e reflexão de todos que estão inseridos, ampliando

ordens e normas impostas por órgãos centrais no seu papel junto à comunidade, é uma das ações de uma política democrática. Assim o gestor deve ser o administrador do bem comum, estimulando a participação de todos, adaptando currículo, criando relações baseadas no diálogo.

O papel do gestor é promover um relacionamento harmonioso entre os diversos segmentos que compõem uma comunidade escolar, de modo que atinja suas metas, permitindo que as pessoas trabalhem de maneira feliz e produtiva em consonância com os objetivos propostos pela instituição.

O diretor de escola é, antes de tudo, um educador. Enquanto tal possui uma função primordialmente pedagógica e social, que lhe exige desenvolvimento de competência técnica, política e pedagógica. Em sua gestão, deve ser um articulador dos diferentes segmentos escolares em torno do Projeto Político Pedagógico. (GADOTTI; ROMÃO, 2004, p.102).

Neste sentido o gestor precisa ser um grande profissional com ideias, criatividade e jogo de cintura para poder administrar, alcançar os objetivos propostos e as metas estipuladas. Desta forma, o diretor deve assumir a concepção democrática e participativa, em que o processo de tomada de decisões se dê coletivamente com a participação ampla de professores, alunos, pais, funcionários e comunidade. Para que a escola seja realmente um espaço democrático e não se limite a um espaço de reprodução, os momentos para participação e reflexão de todos que estão inseridos, ampliando ordens e normas impostas por órgãos centrais no seu papel junto à comunidade, é uma das ações de uma política democrática. Assim o gestor deve ser o administrador do bem comum, estimulando a participação de todos, adaptando currículo, criando relações baseadas no diálogo.

Portanto, faz-se necessário que o gestor aprenda a enfrentar a problemática da evasão escolar na educação Técnica, que é um dos maiores desafios enfrentados pela escola que possui esta modalidade de ensino, buscando ações que estimulem a permanência e atenda às necessidades desses jovens e adultos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural. Sabe-se que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador. Segundo

Menegolla (1989, p.28), “o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos”.

2.2QUALIDADE DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM

A Educação Profissional integra às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e a tecnologia, visando o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida. Um projeto de educação implica em pensar o tipo e qualidade de escola, na busca de concepção de homem e de sociedade que se pretende construir. É fundamental que a escola busque na construção do Projeto Político Pedagógico, estes fundamentos. O CEDUP/Mafra está comprometido com este perfil de cidadão e, ao mesmo tempo com a visão de mundo, de homem, de sociedade e de política para que possamos viver e conviver em sociedade. Muitos são os desafios, dentre eles a evasão escolar, que tem comprometido a qualidade da educação profissional. Para identificar os motivos, foi realizado um levantamento sobre as prováveis causas desta evasão. Constatou-se que, em primeiro lugar aparece que por ser curso gratuito, o ingresso ocorre sem comprometimento. As desistências também estão associadas aos horários de trabalho em que o aluno aposta que a empresa irá dispensá-lo ou mudara de setor quando as aulas começarem, fato que não ocorre. Também alguns desistem porque as aulas não iniciam na data prevista no ano letivo, porque o curso não tem os professores contratados no tempo certo.

A questão do fazer pedagógico tem sido bastante discutida pelos educadores preocupados, sensíveis e comprometidos com a promoção expressiva dos seus alunos, na perspectiva de favorecer o surgimento de atores autônomos, críticos e criativos na sociedade local e planetária. Segundo FREIRE (1996, p.45),

o que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem.

A coragem do uso social do conhecimento como mecanismo de (re)construção do meio e dos pensamentos é que fazem emergir uma sociedade diferente, fomentadora das necessidades mais urgentes de seus partícipes.

Portando, uma educação de qualidade está diretamente condicionada ao fato do professor compreender que o seu fazer pedagógico é também determinante para desenvolver o intelecto dos alunos e por via de consequências as dimensões sociais. Segundo Zabala (1998, p. 13):

Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las”.

Para fazer essa relação do professor com o processo de ensino e aprendizagem, é imperativo falar sobre as práticas educacionais, vez que o professor competente poderá organizar uma ação adequada para as reais necessidades dos alunos. Segundo Tardif (2002, p. 118), “ao entrar em sala de aula, o professor penetra em um ambiente de trabalho construído de interação humana”. E nesse espaço se constroem, consolidam uma interação grandiosa onde se fundamentam idéias, concretizam-se conhecimentos que se leva para o mercado de trabalho, uma vez que os cursos técnicos são uma grande parte praticas que se buscam e aprendem no dia a dia da escola e se leva para vida.

Um dos grandes desafios dos educadores é penetrar no mundo real dos alunos, isso acontece quando ele consegue acreditar no trabalho que os mesmos realizam na co autoria de seus fazeres. O fazer pedagógico de qualidade eleva a auto estima, fazendo o próprio educando confiar em suas potencialidades. Muitos alunos vivem numa realidade social cruel, somente através do trabalho desenvolvido pelo professor conseguem acreditar que é possível mudar sua qualidade de vida.

O ensinamento que na sua prática busca a melhoria social e intelectual dos alunos, acredita-se que os mesmos são capazes de reescrever sua própria história. É no contato com a primeira sociedade “família” que a criança tem suas primeiras aprendizagens. Nesse contato a criança cria seu próprio estilo de aprendizagem, que terá modificações à medida que a mesma tenha convívio com outros contextos. Vê-se com isso que o início da aprendizagem humana se dá no âmbito familiar, e depois no social e na escola, ou seja, observa-se que existe um conflito quando a

criança deixa o convívio familiar e é inserido na escola. Nos dias iniciais do contato escolar, muitos alunos sofrem e outros não; em muitos casos os professores não são compreensivos e receptivos, prejudicando a vida acadêmica e o asco de certos alunos por determinadas disciplinas, aumentando o índice do insucesso escolar.

Existem outros fatores que prejudicam o processo ensino e aprendizagem: crianças que são indisciplinadas, pais que ameaçam os filhos, fazendo com que os mesmos não se lembrem do que estudou cognitivo, afetivo e social, comprometidos. As dificuldades em aprender ler e escrever, podem ser advindas de uma desestrutura no processo educacional ao longo da história pessoal do sujeito, tornando-se necessário um resgate no processo de ensino aprendizagem, alertando os educadores e os pais sobre a incompreensão de problemas como a leitura e escrita. É papel da instituição escolar encaminhar essas crianças com dificuldades a especialistas, no sentido de identificar, historiar e intervir nos problemas existentes, ajudando as crianças a superarem os mesmos. Existem dois:

O psicopedagogo institucional, aquele que trabalha no ambiente escolar, ocupando-se de crianças e adolescentes que evidenciam dificuldades de aprendizagem, além de orientar os pais. O psicopedagogo clínico, que pode atender crianças também com problemas escolares com intervenção mais acentuadas. Esses profissionais estão preparados para a prevenção, associado diagnóstico e o tratamento dos problemas da aprendizagem escolar.

3 DIAGNÓSTICO DA ESCOLA

3.1 DIMENSÃO SOCIOECONOMICA

Os alunos, devidamente matriculados na Unidade Escolar, procedem de vários bairros, e de municípios vizinhos, como Itaiópolis, Campo do Tenente e Rio Negrinho, temos 42 alunos distribuídos no Ensino Médio Integrado a Educação Profissional - Técnico em Agropecuária, período integral oriundos de várias localidades do interior do município. No período noturno outras turmas dos cursos subseqüentes totalizando 190 alunos. A condição socioeconômica varia de baixa e média renda, esta última em 50% da clientela escolar. A caracterização das famílias dos alunos do Ensino Médio Integrado predomina a agricultura e pecuária, e uma porcentagem menor nos mais diversos mercado de trabalho, desses 90% de etnia branca, e 10% de raça parda. Muitos dos pais dos alunos não concluíram o Ensino Médio devido ao trabalho. Desses pais 50% são da religião católica. As famílias participam das atividades da comunidade, como tarde da amizade, e as festas são muito apreciadas e contam com boa participação das famílias.

3.2 DIMENSÃO PEDAGÓGICA

Diante da concepção filosófica adotada pela instituição, pautada na Proposta Curricular, é utilizado o método dialético de ensino como sendo o que possibilita uma inter-relação concreta entre teoria e prática em um movimento dinâmico entre reflexão-ação. Cabe enfatizar que a prática profissional é inerente ao currículo, deve se configurar como uma metodologia de ensino que contextualiza e coloca em ação o aprendizado. Essa perspectiva deriva-se do entendimento de que é pelo trabalho que a humanidade se prepara para atender as suas necessidades. Cria e recria a sua existência material, intelectual

Esta Instituição, conhecedora dos anseios dos profissionais que aqui atuam e preocupada em ter um corpo docente plenamente capacitado e atualizado, é consciente que a capacitação deve ser constante. Por isso se propõe momentos de encontros e troca de experiências. A entidade dispõe de uma equipe pedagógica e administrativa que se preocupa em atender de forma integrada valorizando e

respeitando as especificidades dos alunos. No que diz respeito a avaliação dos nossos alunos acontece semestralmente para os cursos pós médio, pois trabalhamos por módulo. E bimestralmente para alunos do EMIEP que é regular e técnico. Os alunos são avaliados como um todo, através de trabalhos, participação, provas mensais e bimestrais. O conselho de classe dos alunos do pós-médio acontece específico por curso semestralmente, com cada coordenador, professores e orientação pedagógica. Estamos estudando novas situações para o conselho de classe mais participativo. O conselho de classe do Curso regular e Técnico acontece bimestralmente com os professores, coordenador de curso e direção. Como cada curso tem um coordenador, estamos sempre acompanhando fatos que ocorrem, é o coordenador que faz a ponte entre os profissionais, e o acompanhamento específico por disciplina, também relacionando com a orientação didática pedagógica. Professores e alunos mantêm um ótimo relacionamento. Os cursos são concluídos em um ano com exceção da enfermagem com duração de dois anos e o EMIEP de três anos.

3.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

No momento o CEDUP conta com quadro de cinco (5) professores efetivos e 23 ACTs, sendo que: seis (6) bacharéis sem curso de Complementação Pedagógica; sete (7) bacharéis com curso de Complementação Pedagógica; oito (8) com Licenciatura na respectiva disciplina e dois (2) cursando nível superior. A equipe diretiva, um diretor e um assessor todos possuem pós-graduação. A avaliação Institucional é um processo de busca de melhoria e aperfeiçoamento, não só da qualidade da instituição escolar, mas especialmente da aprendizagem e formação integral do educando, para tanto será a cada seis meses realizado uma avaliação institucional.

A Instituição não tinha até dois mil e dezesseis nenhum tipo de participação somente APPAC, Associação de professores, pais e alunos do CEDUP. Agora já montamos Conselho deliberativo, NEPRE. E no tempo necessário, conforme necessidade está solicitando atuação dos mesmos.

3.4 DIMENSÃO FINANCEIRA

O CEDUP de Mafra é mantido pela Secretaria de Estado da Educação. É contemplado com assistência financeira do Programa de descentralização e Enriquecimento da Nutrição Escolar (PRODENE). Atualmente a alimentação é terceirizada que tem como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos e a formação de hábitos alimentares saudáveis. Esta alimentação é destinada apenas ao ensino Médio Integrado. Somos contemplados também com a verba do cartão CPESC, recebe um valor anual dividido em duas parcelas, o mesmo é destinado a materiais de expediente, materiais de limpeza, bens e imóveis, bens e móveis, material de processamento, educativo e desportivo entre outros. Outras necessidades são atendidas pela Associação de Professores, Pais e alunos do CEDUP, APPAC que desenvolve promoções, ação entre amigos, para suprir as necessidades diárias de manutenção.

3.5 DIMENSÃO FÍSICA

O Espaço físico do CEDUP é de propriedade Estadual, a construção do prédio é de alvenaria, com 15 salas de aula cedidas pelo Colégio Barão de Antonina, espaço este que atende parcialmente os alunos com necessidades especiais, o prédio possui rampa de acesso às salas de aula, banheiros adaptados, dois laboratórios de informática. Um laboratório de química(utilizado em parceria com a escola Estadual Barão de Antonina) um laboratório de Técnico em Higiene Dental, um laboratório de enfermagem, duas salas de data show, sala de professores, 02 cozinhas e 02 banheiros femininos e 02 masculinos. Temos também dois laboratórios de informática. Para apoio pedagógico a escola disponibiliza atualmente de três retroprojetores, dois aparelhos de som, com Cd, sete datas shows, três Tvs e três DVDs. Na ala administrativa, situam-se os seguintes ambientes: Secretaria, direção, Coordenação Pedagógica, Sala dos Professores, Sala dos orientadores de curso e biblioteca. Em 2011 iniciou-se as obras do novo CEDUP, no Bairro Vila Nova em Mafra, pois desta forma poderemos suprir as exigências com relação à acessibilidade e garantir a qualidade na formação de nossos alunos, bem como

poderemos expandir com cursos novos suprimdo a necessidade da comunidade e do mercado de trabalho.

4 DETALHAMENTO DAS AÇÕES POR DIMENSÕES

4.1 DIMENSÃO: DIMENSÃO SOCIOECONÔMICA

4.1.1 METAS

i) Implantação das condições necessárias aos alunos que possuam algum tipo de deficiência leve.

ii) Perfil socioeconômico de todos os alunos ingressantes no CEDUP.

4.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a cada ano consecutivo a listagem de alunos que necessitem de atendimento especializado nas diversas situações.

Disponibilizar a estrutura mínima aos alunos que possuam algum tipo de deficiência leve.

Identificar o perfil socioeconômico de cada aluno quando do ingresso no curso.

4.1.3 AÇÕES

Elaboração de instrumento de coleta de dados com o intuito da elaboração do perfil socioeconômico dos ingressantes no CEDUP.

Identificação de ingressantes que necessitem de atendimento especializado nas diversas situações.

Coleta de dados, organização e tabulação.

Análise dos dados e tomada de decisões.

4.1.4 Estimativas e prazo

Permanente, porém a coleta de dados para alcance das metas sempre ocorrerá na realização das matrículas dos ingressantes.

4.2 DIMENSÃO: DIMENSÃO PEDAGÓGICA

4.2.1 METAS:

- Realização de capacitações didática pedagógicas para 100% dos docentes.
- Implementação de parcerias e convênios com novas empresas para viabilização de estágios para 100% dos alunos de acordo com a necessidade de cada curso.

4.2.2 OBJETIVOS:

- Garantir aos alunos novas opções empresariais para a realização de seus estágios conforme exige a matriz curricular.
- Disponibilizar momentos para troca de experiências para uma melhor qualidade nas aulas a serem ministradas.
- Acompanhar os docentes no desenvolvimento de suas atividades.
- Aprimorar o acompanhamento dos alunos na realização dos estágios.
- Proporcionar formação teórica e prática sólida nas diversas áreas do saber.

4.2.3 AÇÕES:

- Contatos com as diversas empresas da cidade para negociar contratos e parcerias;
- Capacitação com o coordenador e orientador para juntos possam encaminhar os alunos para desempenhar um ótimo estágio.
- Desenvolvimento de cursos, palestras e encontros para capacitação dos docentes e coordenadores.
- Realização de planejamento participativo e integrado bimestralmente.

4.2.4 Estimativas e prazo:

Prazo início 2016 até 2019

4.3 DIMENSÃO ADMINISTRATIVA

METAS 4.3.1

- Ampliação do número de alunos do CEDUP;
- Diminuição da evasão escolar.
- Manutenção da documentação sempre em dia no que diz respeito as datas exigidas pela SED.
- Oferta de dois novos cursos por ano.

4.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Ampliar a clientela do CEDUP, visando cada vez mais preparar os cidadãos para uma sociedade cada vez mais exigente.
- Diminuir a evasão escolar.
- Licitar via SED/SDR manutenção dos laboratórios existentes na escola, e verbas para visitas técnicas e viagens de estudo.
- Organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos, e cada vez mais qualidades para os cursos técnicos.
- Buscar alternativas para conclusão das obras da nova estrutura física do CEDUP.

4.3.3 ATIVIDADES

- Envolvimento e participação da comunidade escolar, empresas, governo SC, pais, vizinhos, amigos nas ações a serem desenvolvidas.
- Promoção de parcerias e convênios com novas empresas para estágios dos alunos de acordo com a necessidade de cada curso.
- Elaboração dos projetos para oferta de novos cursos.
- Aprovação dos projetos de novos cursos.
- Acompanhamento da didática dos professores.
- Divulgação dos cursos ofertados nas várias unidades escolares de ensino médio da cidade de Mafra e escolas de cidades vizinhas.
- Realização de um dia de atividade prática nas duas praças da cidade, divulgando o que cada curso estuda, através da prática, panfletos, faixas, e apresentação de atividades e projetos desenvolvidos.
- Realização de feiras de cursos e profissões com finalidade de divulgar os cursos do CEDUP, e despertar interesse na clientela pelos mesmos.

4.3.4 Estimativas e prazo:

* Prazo início 2016 até 2019

4.4 DIMENSÃO: FINANCEIRA

4.4.1 METAS

- Mobilização em conjunto com a APPAC (Associação Pais, Professores e Alunos do CEDUP) do Aquisição via MEC de livros técnicos e ampliação pedagógica da biblioteca.
- Captação de recursos financeiros para aquisição de caixas de som, equipamentos para laboratórios e materiais pedagógicos diversos.
- Sensibilização dos órgãos governamentais responsáveis pela construção do novo espaço físico do CEDUP para conclusão das obras.

• 4.4.2 OBJETIVOS

- Desenvolver ações em conjunto com a APPAC (Associação Pais, Professores e Alunos do CEDUP) para arrecadação de recursos materiais e financeiros para a unidade.
- Buscar alternativas via MEC, para aquisição de livros técnicos e ampliação pedagógica da biblioteca.
- Aquisição de os equipamentos garantindo assim aulas mais completas e bem aproveitadas.
- Sensibilizar as autoridades para liberação dos recursos necessários à construção da nova estrutura física do CEDUP.

4.4.3 AÇÕES

- Ações entre amigos, bingos, vendas de alimentos, busca de pessoas responsáveis pela conclusão da obra CEDUP, ou melhor, sede própria.
- Elaboração e encaminhamento de projeto solicitando livros junto ao MEC.
- Constituição de comissão para sensibilizar as autoridades na liberação dos recursos para a conclusão das obras do CEDUP até 2019.

4.5 DIMENSÃO: FÍSICA

4.5.1 METAS

- Implementação da estrutura física para oferta de novos cursos conforme os projetos.
- Conclusão das obras da nova estrutura física do CEDUP.
- Adequação a escola para alunos portadores de deficiência física;
- Criação de oportunidade aos alunos que possuam algum tipo de deficiência leve.

4.5.2 OBJETIVOS

- Conquistar envolvimento da comunidade para busca de alternativas de conclusão da obra CEDUP.
- Manter a escola sempre bem estruturada para que os alunos e professores tenham tecnologias adequadas e o espaço físico sempre em perfeitas condições de trabalho e aprendizagem;
- Melhorar os equipamentos da escola como um todo garantindo assim aulas mais completas e bem aproveitadas.
- Adequar a escola para alunos portadores de deficiência física;

4.5.3 AÇÕES

- Mobilização dos jovens da sociedade numa colaboração mútua para promover a conclusão da Sede própria, visando assim ampliar com novos cursos, atendendo várias necessidades da cidade de Mafra e cidades vizinhas.
- Cobrar da SED/SDR a manutenção dos laboratórios existentes na escola, e verbas para visitas técnicas e viagens de estudo.
- Mobilização para conclusão da obra CEDUP.

- Redistribuição e organização dos espaços físicos de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos.
- Adequação da estrutura da unidade escolar para alunos portadores de deficiência física.

4.5.4 Estimativas e prazo

* Prazo início 2016 até 2019

5 CONTROLE E AVALIAÇÃO DO PLANO

Este é um plano elaborado dentro de tempo estimado de quatro anos, pode acontecer a execução das metas com um prazo menor, ou até mesmo maior, mas todas as ações serão realizadas para que todos os objetivos sejam atingidos com êxito. Durante a execução do plano serão realizados a cada ano uma avaliação Institucional no sentido de verificar se o gestor está cumprindo com seu plano ou não. Todas são etapas essenciais dependerão de um trabalho conjunto, fazendo assim um plano com a gestão compartilhada. É essencial que se avalie todas as ações e metas, para que o gestor se auto avalie em sua gestão. Segundo Maximiano (2006), “o **monitoramento** consiste em acompanhar e avaliar a **execução da estratégia**”.

Muitas vezes, apenas na etapa de controle é que os administradores descobrem que as coisas não estão ocorrendo de acordo com o que foi planejado. A função do controle estratégico é assegurar que objetivos sejam atingidos, buscando responder à questão: “Nossos resultados estão consistentes com nossos objetivos?” (BATEMAN,2000). Esta afirmativa é verdadeira, pois parte-se do princípio de que você só pode avaliar e saber, com certeza se atingiu determinado resultado, a partir do momento que possui um indicador para medir o resultado. Com isto pode o Gestor se auto avaliar, tentar mudar suas metas e estratégias, melhorando assim seu trabalho e o rendimento da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano foi elaborado com o firme propósito de obtermos uma escola técnica de qualidade, sem evasão escolar, bem como oferta de novos cursos e cada vez mais atualizados. A escola com a implementação deste plano cumprirá a sua missão Institucional e alcançará os resultados de excelência pretendidos, indicando um caminho seguro para consolidar as práticas de gestão e qualidade de ensino. O alcance efetivo das metas e objetivos propostos, responderão aos anseios da sociedade, pessoal e profissional. Os alunos serão capazes de contribuir para o crescimento da cidade, do seu pessoal e do seu profissional. Para tanto, faz-se necessário que todos os envolvidos se dediquem, colaborem, para que o sucesso seja de todos. Para que as metas sejam alcançadas, as dificuldades sanadas ao longo de quatro anos, com ações bem sucedidas. E que a sociedade escolar possa estar sempre participando na elaboração e acompanhamento do Plano, bem como contribuindo para as melhorias da escola.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Santos Dias, SOUZA, Alessandra Matos, OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG: 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **LDB – Lei nº9394/96**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Educacional e Organização do Trabalho Pedagógico.** 1º ed. 1º reimpressão. IESDE, Curitiba 2007.

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, E. José. (org). **Educação de jovens e adultos-teoria, prática e proposta.** Instituto Paulo Freire. 8ª edição. Ed. Cortez, 2004.

GAJARDO, Marcela. **Reformas Educativas na América Latina. Balanço de uma década.** Documentos PREAL, Nº. 15, Março.2000. (disponível em <http://www.preal.cl>)

LIBANEO, J.C. **Organização e gestão na escola.** Goiânia: alternativa, 2004.
PARO, Vítor Henrique. A gestão da educação ante as exigências de qualidade e produtividade da escola pública. In: SILVA, Luiz Heron da; org. **A escola cidadã no contexto da globalização.** Petropolis, Vozes, 1998. p. 300-307.

LUCK, H. **Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto a formação de seus gestores.** Brasília: V.17, N.72, 11-33, Fev/ Junho, 2000.

MENEGOLLA, M. **Didática: aprender a ensinar.** 5ª ed. São Paulo: Loyola, 1999.

Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina.** Florianópolis: IOESC, 2014.

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo.** São Paulo: Libertat, 1995.